

ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO

Os estudos sobre esta violência psicológica foram iniciados na Suécia nos anos 1980 e assumiram grande importância desde então. Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a violência no ambiente de trabalho cresceu vertiginosamente em todo o mundo. Atualmente, o tema é debatido como questão organizacional e não apenas um conflito entre indivíduos.

O tema tem sido objeto de cada vez mais numerosos estudos brasileiros em Administração, Direito, Medicina do Trabalho e Psicologia Social. **Maria Ester de Freitas**, professora da FGV-EAESP, selecionou obras que são referências em um campo que padece de dificuldade de conceituação e carência de tratamento interdisciplinar.



- **LA PERSÉCUTION AU TRAVAIL**, Heinz Leyman. Paris, Seuil, 1996. 231p.

Publicada originalmente em sueco em 1993, a obra apresenta o resultado de pesquisas europeias desenvolvidas pelo pioneiro nos estudos sobre assédio moral no trabalho. Além da produção acadêmica, Leyman foi um militante que reuniu estudos que fundamentaram mudanças nas leis escandinavas relacionadas às condições de trabalho e à prevenção da violência nas organizações. Foi responsável também pela criação de uma fundação dedicada ao assunto, além de ter desenvolvido um instrumento de análise validado internacionalmente.



- **ASSÉDIO MORAL: a violência perversa no cotidiano**. Marie-France Hirigoyen. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2ª Edição, 2002. 224p.

Obra francesa que levantou a discussão sobre o assédio moral na vida pessoal, familiar e profissional. Com sua publicação em 1998, estudiosos de diversas áreas se mobilizaram para compreender as múltiplas faces deste fenômeno, popularizando o termo e abrindo o debate. Com base em sua experiência clínica, a psicanalista relata diversos casos e o impacto na vida dos assediados, além de conceitos, desenvolvimento histórico e pesquisas realizadas nos países europeus. Foi a primeira referência para os estudos na América Latina.



- **MAL-ESTAR NO TRABALHO: redefinindo o assedio moral**. Marie-France Hirigoyen. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2002. 352p.

Em sua segunda obra, a psicanalista detalha situações específicas do mundo do trabalho para evitar a banalização do termo, que passou a ser confundido com outras formas de violência, tais como chantagem e danos morais. O livro mostra as características da vítima, as falsas alegações de assédio, o perfil do agressor e quais contextos de trabalho que favorecem procedimentos perversos. As obras da autora foram cruciais para a mudança das leis francesas, tornando crime o assédio moral no universo laboral.



- **ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO**. Maria Ester de Freitas, Roberto Heloani e Margarida Barreto. São Paulo, Cengage Learning, 2008. 124 p.

Obra brasileira pioneira no tema por sua interdisciplinaridade, analisa o assédio moral a partir das perspectivas organizacional, médica e jurídica. Partindo do pressuposto de que esta violência encontra terreno fértil nas próprias condições de vida e da organização do trabalho, os autores desenvolvem conceitos, descrevem situações e ocorrências, analisam os impactos e custos na vida de organizações, indivíduos e sociedades. O livro também sugere meios para a prevenção e o combate a este fenômeno prejudicial ao ambiente de trabalho.



- **VIOLENCE AT WORK**, Duncan Chappel e Vittorio Di Martino. Genebra, International Labour Office (ILO), 2006.

Os autores desenvolvem uma série de pesquisas e estudos patrocinados pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), cujos relatórios podem ser encontrados no respectivo site (www.ilo.org). Encontram-se evidências de que este é um problema e um desafio global, atravessando culturas, tipos organizacionais e categorias profissionais. Estes estudos também têm sido utilizados para subsidiar propostas de melhorias de condições de trabalho e redução dos impactos na saúde mental dos trabalhadores mundo afora.